



UM BREVE HISTÓRICO SOBRE ELZA FURTADO GOMIDE

RESUMO

Na atualidade notamos uma ausência de estudos dedicados a mulheres que fizeram ciência no Brasil. Observando esse cenário, o referido trabalho tem por objetivo relatar uma breve discussão da carreira de Elza Furtado Gomide, mostrando momentos que perpassaram a sua trajetória. Sendo assim, a metodologia se deu por meio de uma pesquisa bibliográfica, de caráter exploratório, através de artigos e entrevistas escritas e gravadas. Por meio desse trabalho, notamos a importância de Elza no avançar da Matemática no Brasil, e, principalmente, na Universidade de São Paulo (USP), já que ela dedicou uma boa parte da sua vida a essa instituição. Assim queremos ressaltar o quanto esta pesquisa foi gratificante para nossa formação, pois conseguimos observar o percurso de uma mulher brasileira na década de 1930 na área de ciências.

Palavras-chave: Mulheres na Matemática. Elza Furtado Gomide. História da Matemática no Brasil.

INTRODUÇÃO

Até o ano de 1930 a Matemática se desenvolvia timidamente no Brasil, pois o espaço para quem queria avançar nessa ciência era pouco, chegando a depender de autodidatas, a maioria deles engenheiros, que se dedicavam ao estudo dessa disciplina. Mas além do retardo de desenvolvimento do país, surgiram muitos nomes de pessoas brasileiras com uma desenvoltura admirável, trazendo assim o reconhecimento do Brasil na construção dessa ciência.

Mas, no decorrer de estudos sobre o tema notamos a ausência de nomes femininos relacionados ao desenvolvimento da Matemática. Isso se deve muito ao fato de costumes entranhados na nossa sociedade desde a colonização, pois como nos diz Silva (1988, p. 283-284): “No Brasil do século XIX e primeira metade do século XX, [...]. A família era baseada no regime da economia patriarcal. Era centralizada nos direitos do homem acima dos direitos da mulher (ranço da herança cultural dos colonizadores)”. Dessa maneira, é notável o retardo dos direitos da mulher no Brasil, as mesmas eram tidas como inferiores aos homens, isso as colocava na situação de ausência dos direitos aos estudos básicos. Além disso, quando os acessavam, eram ligados aos afazeres domésticos.



Sendo assim, nota-se a necessidade de conhecer um pouco dessas brasileiras que fizeram ciência. Vale destacar que, necessitamos de pesquisas que mostrem a importância de mulheres para a Matemática brasileira. Por isso, o trabalho se detém em uma mulher que foi importante para o crescimento matemático brasileiro, Elza Furtado Gomide. Deste modo, o resumo tem por objetivo relatar uma breve discussão sobre a carreira de Elza Gomide, mostrando momentos que perpassaram a sua trajetória.

METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido por meio de uma pesquisa bibliográfica, de caráter exploratório, buscando mostrar pontos importantes da carreira de Elza Furtado Gomide, trazendo sua influência para a Matemática brasileira. Para o embasamento teórico utilizamos como fonte, artigos, entrevistas gravadas e escritas que mostram a vivência dela para com a Matemática. Usamos as seguintes fontes: Silva (1988), Gomide (1997), Calabria e Cavalari (2016), Gomide (2016).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Elza Furtado Gomide nasceu na cidade de São Paulo em 20 de agosto de 1925, era filha de Cândido Gonçalves Gomide e Sofia Furtado Gomide. Obteve seus estudos secundários em escolas públicas da cidade de São Paulo, logo após ingressou na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (FFCL) da Universidade de São Paulo (USP) para cursar o bacharelado em Física.

Seu pai era professor de Matemática. Gomide (2016) ressalta que deve a entrada na área de ciências a seus pais, pois a sua família naquela época era diferenciada, eles nunca disseram que mulher tinha uma determinada carreira a ser seguida. Pela entrevista percebemos que os pais forneciam o apoio aos estudos, fazendo ela não se sentir inferior por ser mulher.

Ao terminar os estudos secundários, ela optou por cursar Física, Gomide (2016) alega que a escolha da disciplina foi devido ao sucesso desta área no momento, além do que, a teoria da relatividade estava em seu ápice, isso causou seu interesse por essa ciência. Mas ela, na mesma entrevista, diz que percebeu no decorrer do primeiro período que gostava mesmo era de Matemática, então após concluir o primeiro bacharelado decidiu estudar Matemática, assim graduando-se na referida disciplina em 1946, pela FFCL da USP. Nessa época, foi convidada para ser assistente do professor Omar Catunda, o qual foi uma de suas inspirações para seguir na área.



Elza foi uma das primeiras mulheres brasileiras a obter o grau de doutora em Matemática no Brasil ao defender tese, com a finalidade de obter o referido título. O tema abordado por Gomide foi o seguinte: *A hipótese de Artin-Weil sobre corpos finitos e o número de soluções de tais equações*, a mesma foi orientada por Jean Delsarte. Sobre importância da sua tese, Calabria e Cavalari (2016, p. 40) ressaltam que “os resultados desta pesquisa foram publicados no Boletim da Sociedade Matemática de São Paulo, em dezembro de 1949. [...] esse trabalho pode ser classificado como uma contribuição valiosa no campo da Álgebra Moderna brasileira”.

Assim notamos a desenvoltura de Elza Gomide, ela acompanhou o avançar da FFCL-USP em relação a Matemática, esteve ligada a reforma universitária, visto que foi presidente do Instituto de Matemática e Estatística (IME), Gomide (2016) alega que seu mandato já tinha acabado, mas ela continuou, pois pediram que permanecesse. Em 1962 foi para a França cursar pós-doutorado, onde foi orientada por Charles Ehresmann, trabalhou nas áreas de Geometria e Topologia.

A mesma se detinha também na área de ensino da Matemática, Elza começou a ensinar com 20 anos de idade, na USP, se aposentou aos 70 anos na mesma instituição, mas continuou com vínculo com a universidade. Dessa maneira, Silva (2008, p. 125) argumenta: “Sempre teve interesse pelo ensino da Matemática. A esta subárea se dedicou mais de quinze anos. Sua ascendência sobre alunos e professores da IME da USP é extraordinária.”

Era uma professora exemplar, observamos isso na fala de seu ex-aluno Ubiratan D’ Ambrósio (1997, p. 95) ao mencionar que “ela era responsável pela principal disciplina de todo o curso de Matemática; era o curso de Análise no primeiro ano. Deste curso eu tenho as melhores recordações”.

A professora esteve no I Colóquio Brasileiro de Matemática (CBM), que aconteceu em 1957. No respectivo evento, apresentou duas conferências sobre as somas de Gauss. Sobre o I CBM Gomide (1997, p. 103) declara: “Havia desde cursos elementares até seminários avançados, eu acredito que para os mais jovens, estudantes em sua maioria, esse tenha sido um momento de grande importância na sua formação.”

Elza também se dedicou a traduzir diversas obras, entre elas, citamos: *História da matemática* de Carl Boyer, *Álgebra linear* de Terry Lawson e outros. Assim, percebemos que a mesma contribuiu muito para a Matemática brasileira, uma pessoa admirável, que acabou se tornando uma peça fundamental para o crescimento matemático



no Brasil. A mesma merece que suas realizações sejam divulgadas, pois não era fácil avançar na Matemática na década de 1930.

CONCLUSÃO

Retornando ao objetivo desse trabalho, observamos como Elza Gomide foi marcante no desenvolvimento da Matemática no Brasil. Portanto, a produção do resumo foi importante na nossa formação, pois estudamos a obra de uma mulher brasileira que ultrapassou a sociedade da década de 1930, dedicando-se a área de ciências e mostrando que Matemática também pode ser feita por qualquer pessoa, independentemente do sexo. Dessa maneira salientamos que fizemos um breve histórico sobre Elza Gomide, mas muito ainda tem a descobrir e fazer, com foco na carreira dessa professora e matemática tão admirável.

REFERÊNCIAS

GOMIDE, E. F; LOPES, M. L. L. In: D'AMBRÓSIO, U. (entrev.). Memórias Vivas. In: **II Encontro Luso-Brasileiro de História da Matemática e II Seminário Nacional de História da Matemática**. *Anais...* Águas de São Pedro: SBHmat, p. 95-106, 1997.

GOMIDE, E. F; POSSANI, C. **Especial IMemórias - Homenagem à Professora Elza**. São Paulo, 2016. Disponível em: <https://youtu.be/9zsrXFbQcS0>. Acesso em: 04 de março de 2020.

SILVA, C. P. **Início e consolidação da pesquisa matemática no Brasil**. Brasília: Senado Federal, Conselho Editorial, 2008.

SILVA, C. P. A mulher na comunidade matemática brasileira de 1879 a 1979. **Quipu**, v. 5, n. 2, p. 277 a 289, maio-agos. 1988.

CALABRIA, A. R. CAVALARI, M. F. Primeiro Colóquio Brasileiro de Matemática: uma breve apresentação da participação feminina. **Hipátia**, Campos do Jordão – SP, v. 1, n. 1, p. 35- 45, dez. 2016.

D'AMBRÓSIO, U. Memórias Vivas. In: **II Encontro Luso-Brasileiro de História da Matemática e II Seminário Nacional de História da Matemática**. *Anais...* Águas de São Pedro: SBHmat, p. 95-106, 1997.